

14257 - A emancipação econômica e social da Associação Mulheres Guerreiras a partir da diversificação.

The economic and social emancipation of the Mulheres Guerreiras Association starting from diversification

BOCK, Marinês Rosali¹; MIOTTO, Ana Claudia¹; MORAES, Maikel Marlon¹.

¹ EMATER/RS-ASCAR, bock@emater.tche.br, acmiotto@emater.tche.br; mmmoraes@emater.tche.br

Resumo: Este artigo retrata a experiência da Associação das Mulheres Guerreiras de Passo do Sobrado apresentando como principal debate sua emancipação econômica e social, através da diversificação de renda em propriedades produtoras de tabaco com a agroindustrialização. Esse processo resultou do trabalho da EMATER-RS/ ASCAR, unindo políticas públicas municipais, estaduais e federais. Com esse trabalho o grupo de mulheres conseguiu: ser proponente de projetos do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) junto a CONAB; participar do Programa Nacional de Alimentação Escolar; ser inserido no mercado do município e região e, ainda, ser reconhecido com referência regional em termos de diversificação e associativismo bem sucedido.

Palavras-Chave: Diversificação; Gênero; Produção Sustentável; Agroindustrialização.

Abstract: This paper describes the experience of the *Mulheres Guerreiras* [Women Warriors] Association of Passo do Sobrado, presenting as the main debate its social and economic emancipation, through its income diversification in tobacco producing areas with agro-industrialisation. This process is the result of the work carried out by EMATER-RS/ASCAR, by bringing together city, state and federal public policies. Thanks to this work, the group of women managed to: 1. propose projects within the PAA [Food Purchase Programme] before CONAB; 2. take part in the School Feeding National Programme; 3. be inserted in the city and regional market and, furthermore, 4. be recognised as a regional reference point in terms of diversification and successful associativism.

Keywords: Diversification; Gender; Sustainable Production; Agro-industrialisation.

Contexto

A Associação de Mulheres Guerreiras situa-se no município de Passo do Sobrado, localizado a 140 quilômetros de Porto Alegre. Sua economia baseia-se na agropecuária. A maioria de suas, cerca de 1.300 famílias de agricultores familiares, cultivam o tabaco.

É nesse contexto que surge de um grupo informal de 17 mulheres rurais, em março de 2006, o grupo das Mulheres Guerreiras. Sua sede localiza-se na Agroindústria Mulheres Guerreiras, em Rincão da Nossa Senhora, comunidade a 2 km da sede do município.

Antes da formação do grupo as atividades das mulheres se resumiam na lida diária da casa e na produção de alimentos de subsistência, concomitante com a cultura do fumo. Algumas das integrantes não tinham uma relação social mais próxima, apenas se conheciam de festas na comunidade.

Aos poucos o grupo se fortaleceu, através da vivência coletiva e desejou expandir suas ações. Como existia um mercado eminente, pela existência de um balneário na comunidade, as mulheres vendiam seus produtos de forma esporádica e artesanal. Logo no início perceberam que, dessa forma, não mantinham um padrão na apresentação. Decidiram, então, para qualificar seus produtos, capacitar uma integrante do grupo. Assim, uma das agricultoras participou do Curso de Agroindústria no Centro de Treinamento da EMATER/RS-ASCAR. A partir daí houve melhoria na qualidade das conservas e, paulatinamente, o grupo expandia a comercialização com excelente aceitação pelos consumidores. Isso fez com que, para o atendimento das demandas, outras participantes se qualificassem, o que resultou na capacitação de todo o grupo em agroindustrialização de alimentos.

No ano de 2009 foi fundada a Associação de Agricultoras Mulheres Guerreiras, com objetivo da emancipação financeira, através da diversificação da produção das mulheres, gerando renda pelos produtos por elas produzidos e agroindustrializados.

A EMATER/RS-ASCAR esteve presente desde o início, com reuniões mensais de apoio técnico à: produção com o menor uso de insumos externos à propriedade; intercâmbios com outros agricultores que produziam de forma ecológica; excursões técnicas para conhecimento de iniciativas bem sucedidas em empreendimentos semelhantes dentro do Estado; estruturação organizativa para busca de recursos financeiros através de projetos técnicos.

Foram buscados, através da Prefeitura Municipal que aportou a contrapartida e finalização dos projetos, recursos junto ao Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), no programa de diversificação em áreas do tabaco, para construção do prédio de alvenaria e aquisição de alguns equipamentos. Posteriormente foi acionado o Programa de Aquisição de Alimentos, modalidade formação de estoque da CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento), para formação de capital de giro.

Descrição da experiência

A experiência das Mulheres Guerreiras inicia sua trajetória, através de um grupo informal com a participação de 17 mulheres rurais, em março de 2006. Inicialmente o grupo tinha encontros mensais com o objetivo de melhorar técnicas culinárias e aperfeiçoar os trabalhos manuais.

Com o passar do tempo, o grupo, após encontros de diagnóstico e planejamento, decidiu construir uma agroindústria, processando as frutas e hortaliças produzidas nas propriedades, de acordo com os padrões sanitários e legais exigidos. A questão preponderante era onde buscar recursos para tornar este sonho uma realidade. O grupo resolveu buscar a ajuda da administração municipal, sendo que a mesma se sensibilizou com a iniciativa e elaborou um projeto solicitando recursos ao governo federal. Também surgiram oportunidades de mercado para os produtos processados e *in natura* produzidos, como a Feira Ecológica de Passo do Sobrado, onde três grupos organizados comercializam seus produtos e também nos balneários da comunidade.

Em maio de 2009, inaugura-se a Agroindústria das Mulheres Guerreiras com a aquisição de alguns equipamentos. Havia, entretanto, carência de muitos utensílios do-

mésticos e de equipamentos. Este problema, num primeiro momento, foi resolvido pelas integrantes do grupo trazendo das suas casas os utensílios para a agroindústria.

No mesmo ano realizaram o primeiro Café Colonial de Passo do Sobrado, reunindo mais de 300 pessoas que, além de degustarem, fizeram um resgate de antigos hábitos, contribuindo para que a associação obtivesse capital de giro para o funcionamento da agroindústria. Esse evento ressoou como um exemplo na comunidade e região, valorizando o trabalho em mutirão e também divulgando o nome do grupo. O que inicialmente pareceria ser um problema acabou sendo um fator que estimulou o grupo a se desafiar na busca de soluções endógenas, fortalecendo o espírito coletivo. Este processo serviu de referência para outros projetos.

Quanto à rotina de trabalho, também foi processo construído ao longo dos anos. Inicialmente, todas as 17 mulheres produziam matéria prima e trabalhavam por escala na agroindústria, além de, em sua maioria, serem agricultoras familiares produtoras de tabaco, mães e donas de casa responsáveis pelas tarefas da família. Essa forma de trabalho acabou inviabilizando a vida dessas mulheres, com uma tripla jornada de trabalho. A renda obtida dentro da agroindústria não permitia à família, ainda, o abandono da cultura do tabaco, mas exigia dedicação para a produção de hortaliças e o trabalho na agroindústria. Por outro lado, para a agroindústria, essa forma de trabalho não permitia uma padronização de produtos, pois cada equipe, mesmo seguindo um fluxograma de processamento, não conseguia obter um padrão dos seus produtos, o que acabava restringindo o mercado.

Neste momento, as questões de gênero na família ficaram em evidência, pois os homens sentiram que as esposas estavam saindo do espaço privado do lar, para o espaço público, tornando-se conhecidas e reconhecidas na comunidade e os conflitos começaram. Algumas delas optaram por não enfrentar esse obstáculo e simplesmente saíram do grupo. Outras se afastaram porque realmente não conseguiam conciliar todas as jornadas.

As mulheres que ficaram, ao final desses ajustes, foram oito. Novas integrantes entraram na associação, sendo que desde 2010 são ao todo 11 mulheres.

Nas suas narrativas elas dizem que são mulheres realmente “guerreiras” porque, mesmo passando por várias dificuldades se mantinham atentas ao objetivo maior de emancipação das mulheres, pela diversificação nas propriedades.

Relatam: “Crescemos muito como seres humanos, pois as dificuldades fizeram com que nos aproximássemos uma das outras para encontrar forças para superar os obstáculos, tornando-nos um grupo solidário e forte.”

Márcia, uma das integrantes, fala: “Primeiro quando entrava na cabine de votação, ficava nervosa. Falar em público, nem pensar. Agora consigo participar de grandes eventos na região para relatar as atividades da associação”. Hoje Márcia se apresenta com desenvoltura, contando a história do grupo e a sua trajetória de vida, como exemplo a outras mulheres, bem como discutindo e interferindo nas decisões da comunidade e do município. O crescimento não ocorreu apenas para as mulheres, os homens envolvidos, também se mostraram grandes companheiros, passando

a apoiar e incentivar as suas esposas, entendendo que a busca de autonomia financeira da mulher não significa uma ameaça à relação da família e sim um ganho a todos. Buarque (2011), diz: “Desenvolvimento local depende da capacidade dos atores e sociedade se estruturarem e se mobilizarem com bases nas potencialidades e matriz cultural.”

A partir do ano de 2010, passaram a optaram por outra dinâmica de trabalho, onde duas sócias trabalham no processamento dentro da agroindústria e as demais produzem a matéria prima. Essa forma se mostrou mais viável, permitindo melhor padronização dos produtos. Há que se fazer um destaque para mais um ganho que a agroindústria trouxe, qual seja, a permanência no rural de duas jovens. Uma, já trabalhava no meio urbano (safrista em fumageira), a outra, estava prestes a sair da comunidade para trabalhar na cidade.

Em relação à diversificação da propriedade familiar envolvida com a produção de tabaco, percebe-se que ela foi alcançada, pois há mais uma entrada de renda e, em anos de crise da cultura, esta se mostra significativa. A maioria das famílias envolvidas com a associação diminuiu ou abandonou a cultura do fumo, pois, além da renda advinda da agroindústria, acabaram tendo renda de outras atividades ou culturas.

A administração da associação e da agroindústria é exercida por uma diretoria de mulheres da associação, eleitas por dois anos, com possibilidade de mais uma reeleição. No início a EMATER/RS-ASCAR esteve muito presente, no sentido de apoiar o grupo na busca de alternativas para suas dificuldades e no incentivo a tomada de decisões. Atualmente este apoio é mais esporádico, pois o grupo esta alcançando sua autonomia, necessita de auxílio mais na elaboração de projetos para busca de recursos e mercados.

Quanto à inserção no mercado, primeiramente iniciou na feira ecológica, nos balneários, mercados do município, na alimentação escolar e, neste momento, além destes, os mercados regionais, principalmente em Santa Cruz do Sul.

Resultados

As Mulheres Guerreiras são referência em toda a região pela organização do trabalho em grupo, qualidade dos produtos oferecidos ao mercado e por serem mulheres que venceram os obstáculos impostos, entre eles, pequenas áreas, ou área íngremes e busca de mercados até então dominados por grandes agroindústrias. Mulheres que além de donas de casa, mães, avós e agricultoras optaram por meios de produção mais saudáveis, para elas e o meio ambiente, e pela conquista de mais respeito dos maridos e sociedade em geral.

Conquista, há três anos, de comporem projetos de aquisição de alimentos para a CONAB, envolvendo vários agricultores do município que estão diversificando as propriedades e vislumbrando a independência financeira da mulher, dividindo as tarefas familiares com toda a família.

Outro impacto diz respeito ao desafio da continuidade da agricultura familiar, com oportunidades para a inserção profissional dos jovens, principalmente das jovens mulheres, que são as que mais migram para os centros urbanos.

Agradecimentos

Prefeitura Municipal de Passo do Sobrado, Ministério do Desenvolvimento Agrário e Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB).

Referências

BUARQUE, S. C. Construindo o desenvolvimento local sustentável. Rio de Janeiro, Guanabara, 2011.